

# No Senado, empregos com que todos sonham.

Imagine ser empregado do seu pai, filho, tio, irmão, ou melhor, não ter de cumprir horários, ficar três meses por ano de recesso, sem trabalhar, e ainda receber um contracheque de NCz\$ 4.700,00 todo final de mês. Sonho para quase todos os brasileiros, é realidade para uns poucos privilegiados parentes de senadores que ocupam o cargo de "Assessor Técnico DAS-3", no Senado Federal.

Dos 75 senadores brasileiros, 37 empregam 91 parentes no Congresso, a maioria nos próprios gabinetes. Dos 37, nada menos do que 28 entregaram o bem remunerado cargo de Assessor Técnico a um parente direto. Esses mesmos senadores têm predileção, também, em ocupar os cargos de secretário parlamentar, salário médio de NCz\$ 1.505,00 com familiares de primeiro e segundo graus.

A presença de parentes que não trabalham, mas recebem altos salários causa constrangimentos em alguns gabinetes do Senado, onde se trabalha de fato, embora todos tratem o assunto com cautela, para não "ferir suscetibilidades de companheiros parlamentares", na definição de um senador que prefere falar no anonimato. Da tentativa do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), que no ano passado queria proibir a contratação de parentes ninguém mais se lembra.

Empregar filhos ou parentes nos gabinetes ou áreas estratégicas do Congresso é uma prática comum entre antigos senadores, como Alexandre Costa, do Maranhão,

que tem os três filhos na Casa, entre eles, Alexandre Filho, ex-deputado estadual maranhense. Humberto Lucena, da Paraíba, tem três filhos, genro e sobrinhos enquanto Jarbas Passarinho, do Pará, conta com quatro filhos recebendo contracheques do Senado. E muitos novos senadores descobriram que essa é uma boa prática para os cofres familiares. Pompeu de Souza eleito pelo Distrito Federal, em novembro de 86, empregou um filho, a nora e o genro. Meira Filho, também do DF, não deixou por menos e garantiu bons salários para os três filhos. Antônio Luiz Maia, eleito senador pelo Estado do Tocantins, em novembro passado, trouxe o irmão. E o emprego não tem coloração partidária. Do PMDB ao PDC, todas as legendas abrigam braços das famílias, ao lado de seus parlamentares no Senado.

O assessor técnico e os três secretários parlamentares são os funcionários de confiança a que cada senador tem direito de contratar. E sempre há uma justificativa para a contratação de parentes. "Como é um cargo de confiança, quando se termina o mandato o empregado deixa o Senado", diz o secretário parlamentar e filho do senador Chagas Rodrigues (PSDB-PI), José Alexandre Caldas Rodrigues, salário de NCz\$ 1.505,00.

O problema é que o funcionário pode até deixar o gabinete do senador que não tem mais mandato, mas, na maioria das vezes, não deixa o emprego. "Depois de viver oito anos em Brasília, o tempo de mandato de um senador, se adaptar à cidade e até

constituir família que já freqüenta escola, dificilmente o assessor quer ir embora e encontra um jeito de permanecer funcionário do Senado", ensina um assessor de direção da Mesa do Senado, que começou com um cargo de confiança em gabinete de senador. Essa permanência é facilmente comprovada com o aumento do quadro funcional do Senado, que passou de 945 empregados em 1964 para 6.457 hoje, embora o número de senadores tenha crescido apenas de 63 para 75.

Outro fato grave é que, se há assessores de confiança que podem ser encontrados com freqüência em seus locais de trabalho, como José Alexandre Rodrigues, outros raramente aparecem. É o caso da filha do senador João Castelo, do Maranhão, Maria Gardênia. Assessor Técnico DAS-3, salário de NCz\$ 4.700,00, Maria Gardênia dificilmente está no gabinete; em casa, informa-se que "foi à escola". Na mesma função e com o mesmo salário existe Tânia Luiza Mascarenhas Napoleão do Rego, ex-mulher do senador Hugo Napoleão, lotada em seu gabinete. Lá, pode-se saber sempre que ela está "viajando para o Rio de Janeiro".

O presidente do Congresso Nacional, senador Nélson Carneiro, tem uma filha funcionária do Senado, Maria Laura Carneiro Victor, que se elegeu vereadora no Rio de Janeiro e pediu licença, passando a receber o salário da Assembléia Legislativa. Carneiro emprega ainda em seu gabinete um sobrinho, Miguel Carneiro, Assessor Técnico DAS-3, que é encontrado lá com freqüência.